



VIII Jornada Nacional de  
**EDUCAÇÃO MATEMÁTICA**  
XXI Jornada Regional de  
**EDUCAÇÃO MATEMÁTICA**

Educação Matemática: identidade  
em tempos de mudança  
30 de setembro a 02 de outubro de 2020



## CONCEPÇÕES DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA DA EJA FRENTE À REFORMA DO ENSINO MÉDIO

*Angela Rodrigues da Silva*  
Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte  
rodrigues58@gmail.com

*Gabrielle Maria Vicente de Lira Silva*  
Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte  
gabrielle\_liraa@hotmail.com

**Eixo Temático:** Políticas Educacionais

**Modalidade:** Pôster

### Resumo

Este estudo se propõe a apresentar a opinião de alguns professores que lecionam a disciplina de Matemática na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA) da Gerência Regional de Educação da Mata Norte (GRE) do Estado de Pernambuco sobre as mudanças curriculares propostas pela Base Nacional Curricular Comum (BNCC) no ano de 2018, frente ao currículo dessa modalidade. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa descritiva, no âmbito das pesquisas qualitativas, da qual participaram oito professores de cidades distintas na GRE Mata Norte. Os professores participantes responderam a um questionário que abordava questões relacionadas a sua atuação na EJA, bem como suas opiniões sobre a atual reforma curricular no Ensino Médio. Como resultados, foi possível observar que a maior parte dos professores demonstrou possuir um bom conhecimento a respeito da BNCC, posicionando-se a favor de implementação. No entanto alguns discordam que a implantação de uma base comum possa vir a sanar problemas relacionados à aprendizagem dos alunos da EJA.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos. Base Nacional Curricular. Matemática.

### 1 Introdução

As mudanças curriculares permeiam discussões desde muito tempo, ampliando até mesmo o que se entende por currículo. Ao longo dos anos, a ideia propagada de currículo vem sendo reformulada em função dos propósitos formadores de cada documento. Sobre isto, Domingues, Toschi e Oliveira (2010, p.64) afirmam que “[...] toda mudança curricular é parte de uma

política de desenvolvimento do país, e, portanto, o currículo deve expressar coerência e articulação com esse projeto.”, uma vez centralizados em reformas educativas.

Dessa forma, o currículo acaba por se adequar às políticas formativas propostas por interesses governamentais e imbuídas de aspectos políticos. Quando se pensava a educação como base, unicamente, para o mercado de trabalho, os currículos exploravam em sua essência disciplinas e programas que oportunizaram o ensino voltado à preparação para esse mercado. Contrariamente a isto, em outro momento, se pensou que a educação tinha papel não apenas de preparar para o trabalho, mas também de formar cidadãos mais atuantes, críticos, reflexivos e participativos na sociedade. Dessa forma, o modelo de currículo anterior necessitava sofrer alterações mediante suas novas perspectivas.

Assim, este estudo propõe-se a apresentar as mudanças nos conteúdos propostos para o ensino de Matemática da EJA (Educação de Jovens e Adultos) com a implementação da nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e, também, apresentar as opiniões e preocupações de um grupo de professores que lecionam Matemática na EJA do Ensino Médio.

Os componentes curriculares de Matemática voltados para a EJA, que fizeram parte da reforma do Ensino Médio, foram analisados através da abordagem do ciclo de políticas, proposto por Mainardes (2006), Ball e Mainardes (2011) e Ball, Maguire, Braun (2016).

A relevância deste estudo se justifica por apresentar subsídios aos professores de Matemática que trabalham com a EJA, em relação à implantação da nova BNCC, de maneira que possa favorecer as suas práticas em sala de aula através das opiniões, preocupações e os aspectos favoráveis apresentados pelos professores pesquisados.

## **2 Base Nacional Comum Curricular e o Currículo de Matemática**

Frente a tantas reformulações no contexto educacional, na constituição de 88 foi prevista a criação de uma base comum para o ensino fundamental do país, contudo foi através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, Lei nº 9.394/1996) de 1996 que ficou definida a criação e adoção da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Básica. Algumas versões do documento foram publicadas desde 2015, sendo a terceira versão, de 2017, aprovada e concebida pelo MEC.

Os currículos definem os caminhos, mas é a BNCC que indica aonde se deve chegar com a educação, além disso, e de acordo com o próprio documento, a BNCC (2017, p. 7) é “um documento com caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de

aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica”, visando ainda a garantia de direitos de aprendizagem.

Em sua construção, a BNCC traz os objetivos de aprendizagem referentes às quatro áreas do conhecimento: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas. Por determinação da Lei nº 13.415/2017, as habilidades de Língua Portuguesa e Matemática aparecem de forma especificada uma vez que tais componentes curriculares são obrigatórios nas três etapas do Ensino Médio. No entanto, a fim de possibilitar não só às escolas, mas também aos sistemas de ensino currículos e propostas pedagógicas apropriadas a sua prática, não há indicação de série na apresentação dessas habilidades (BRASIL, 2017).

Sobre a maneira como se apresenta o documento da BNCC, este é composto por conteúdos curriculares demarcados em área de conhecimento e etapa de escolarização, a fim de deixar claro o resultado de aprendizagem que se almeja possibilitando uma melhor avaliação dos mesmos.

No que diz respeito à Matemática enquanto componente curricular, a BNCC, por sua vez, apresenta sua estrutura em cinco unidades temáticas: Geometria, Grandezas e Medidas, Estatística e Probabilidade, Números e Operações, Álgebra e Funções. Dessa forma, é importante, além do desenvolvimento da linguagem matemática, a linguagem simbólica, contribuindo para a representação e argumentação de objetos matemáticos a serem estudados.

Segundo Santos (2010), as atividades relacionadas à Matemática são parte constante das relações de convivência entre o homem e o mundo físico, cultural e social. Nesse sentido, a Matemática se apresenta como um campo científico extenso e diferenciado, podendo ser também uma importante fonte de referência para outras áreas (SANTOS, 2010).

Entretanto, desde os anos 20, movimentos de reorientação curricular não tiveram forças para mudar o caráter de ensino elitista e melhorar a qualidade da educação. Dessa forma, e buscando destacar a importância do educando enquanto protagonista de seu conhecimento, muitos países, além do Brasil, apresentaram pontos convergentes e divergentes nas propostas elaboradas desde os anos 80.

Para os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a Matemática está inserida na vida cotidiana, pois é por meio dela que podemos calcular, quantificar, realizar leituras de mapas e gráficos, localizar objetos, fazer previsões.

Além disso, um fator de grande importância diz respeito à valorização do conhecimento que os estudantes possuem de suas práticas do cotidiano. Dessa forma, se faz necessário a existência de conhecimentos prévios por parte dos estudantes, acarretando em

uma variedade de conhecimentos matemáticos que contribuem como marco inicial para as aprendizagens (BRASIL, 2017).

Sendo assim, os conhecimentos prévios devem ser considerados sempre em todos os contextos de ensino-aprendizagem. Embora não seja uma tarefa simples, pois requer esforço e disponibilidade do aprendiz e de quem ensina, é importante e necessário que os professores investiguem o que os estudantes já sabem e, assim, ensinem de acordo.

Sobre ciclo de políticas, este se constitui em uma abordagem que visa estudar a relação existente entre o macro e o microsocial no âmbito das políticas educacionais. De acordo com Mainardes (2006, p.49) tal abordagem “[...]destaca a natureza complexa e controversa da política educacional, enfatiza os processos micropolíticos e a ação dos profissionais que lidam com as políticas no nível local [...]”.

A concepção do ciclo de políticas se faz a partir de três contextos: o contexto de influência, o contexto da produção de texto e o contexto da prática. O primeiro contexto é o espaço no qual têm início as políticas e a construção de seus discursos, sendo o momento em que os diferentes grupos questionam a respeito dos objetivos sociais da educação.

Em relação à BNCC, esse contexto relaciona-se ao processo de sua construção e organização segundo as políticas públicas, fazendo parte desse processo uma comissão instituída pelo MEC e representantes de universidades.

No segundo contexto as políticas apresentam-se melhor estruturadas, de forma a alcançar a linguagem do público em geral. O contexto da produção do texto da BNCC passou por três versões originadas de um processo democrático no qual foram feitas audiências visando coletar contribuições de toda a comunidade escolar. Já o terceiro contexto é o momento de reinterpretção e recriação, no qual a política está sujeita a transformações, sendo de fundamental importância a ação realizada pelos sujeitos nas localidades e que contribuem para a recriação das políticas.

Nesse sentido, cabe destacar que a abordagem do ciclo de políticas está em conformidade com várias outras teorizações, dentre as quais podemos citar os trabalhos de Bernstein (1996) e, também, estudos relacionados às relações entre currículo, identidade e cultura como pode ser visto nos trabalhos de Hall (2005).

### **3 Considerações acerca da Educação de Jovens e Adultos e o ensino de Matemática**

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), conforme estabelece a Lei 9.394/1996, denominada de Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, é uma modalidade de

ensino que se apresenta como opção para aqueles que por vários fatores não tiveram a oportunidade de frequentar a escola na idade própria. Segundo o próprio documento da LDB:

Art. 37. § 1º:

Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames (BRASIL, 1996, art. 37).

Em se tratando do ensino da Matemática, apesar dos progressos obtidos nos últimos anos, ainda permanece a discussão sobre como seus conteúdos devem ser trabalhados na educação básica, de forma a garantir uma melhoria na aprendizagem.

Oliveira (2007) destaca que as especificidades da EJA não recebem a devida importância nos currículos escolares, trazendo um conhecimento fracionado, organizado sob uma visão cientificista, dificultando o diálogo entre os conhecimentos prévios oriundos do cotidiano dos estudantes e os conteúdos curriculares em si.

Assim, ao levar em consideração as dimensões curriculares que visem uma formação matemática na EJA, se faz necessário pensar em um processo de ensino-aprendizagem do qual faça parte o contexto cultural do estudante, a fim de possibilitar um maior conhecimento acerca de sua cultura, sociedade e sobre si mesmos.

#### **4 Metodologia**

Pelo interesse desse estudo em lidar, através de dados coletados, com os fenômenos do contexto explorado utilizando procedimentos que visam entender os significados atribuídos pelos participantes a fim de interpretar e propor soluções para os problemas evidenciados, a caracterizamos como uma pesquisa qualitativa.

Sobre esse tipo de pesquisa, os dados coletados são, na maioria das vezes descritivos, iniciando com a análise do pesquisador e de seu conhecimento relacionado a todo o processo para, posteriormente, ser feita a reflexão sobre o que pode ou não ser esclarecido, visto que a descrição deve auxiliar a comunicação com o objeto (LUDKE e ANDRE, 2013).

Assim, esta investigação foi realizada na Gerência Regional de Educação da Mata Norte (GRE Mata Norte), em Nazaré da Mata – PE, vinculada à Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco. Os participantes foram oito professores que lecionam matemática e estando lotados nos municípios de Aliança, Carpina e Tracunhaém.

Como instrumento para a coleta de dados, foi escolhido o questionário pois constitui-se em uma ferramenta para a coleta de dados constituído por um conjunto de perguntas que

são respondidas de forma escrita não tendo a obrigatoriedade da presença do pesquisador (MARCONI e LAKATOS, 2003).

## 5 Análise e Discussão dos Resultados

Para Ball (2016), a política é um profundo processo que envolve construção e reconstrução, merecendo destaque o lugar que a experiência prática e o conhecimento dos autores da prática<sup>1</sup> ocupam no que concerne à compreensão do ciclo da política.

Os 8 professores pesquisados e que compõem os sujeitos desta pesquisa são todos da rede estadual de ensino de Pernambuco. Dos entrevistados, apenas 1 não é licenciado em Matemática, sendo graduado em Biologia. Sobre o tempo de atuação na EJA, um entrevistado afirmou possuir 3 anos, equivalendo a 12,5%, e os demais responderam possuir 5 anos ou mais de atuação nessa modalidade de ensino.

**TABELA 1** – Tempo de atuação na EJA

Variáveis	Quantidade	Porcentagem
Menos de um ano	-	-
2 anos	-	-
3 anos	1	12,5%
5 anos ou mais	7	87,5%
<b>Total</b>	<b>8</b>	<b>100%</b>

Fonte: Autoral (2020)

Ao serem questionados a respeito da Lei 13.415, que trata da reforma do Ensino Médio e sobre os meios de comunicação pelos quais obtiveram conhecimento sobre a lei, todos os participantes afirmaram ter tido conhecimento, sendo as fontes de informações mais citadas foram a escola e a TV, apesar da possibilidade de escolherem mais de uma opção.

Sobre a BNCC, 2 deles consideraram seu conhecimento muito bom, mostrando estar inteirados quanto a temática da BNCC, uma vez que esta aparece como parte constante do seu cotidiano profissional. Quatro declararam possuir um conhecimento regular, constituindo 50%. E apenas 1 afirmou ter bom conhecimento a respeito da BNCC.

**TABELA 2** – Opinião dos professores em relação ao seu conhecimento sobre a BNCC

Variáveis	Quantidade	Porcentagem
Muito Bom	2	25%
Bom	1	12,5%
Não soube opinar	1	12,5%
Regular	4	50%
Ruim	-	-
<b>Total</b>	<b>8</b>	<b>100%</b>

Fonte: Autoral (2020)

<sup>1</sup> Neste trabalho os autores da prática constituem-se em um grupo de professores que trabalham na EJA.

No que se refere ao ensino de Matemática na EJA frente às mudanças propostas pela BNCC, 5 dos participantes, 62,5%, concordam que a implementação de uma base nacional comum a todos os estudantes favorecerá também aos alunos dessa modalidade, estabelecendo o direito de poder usufruir das mesmas oportunidades que os demais estudantes. Entretanto, 2 professores discordam quanto aos benefícios gerados ao ensino da Matemática com essa implantação, correspondendo a 25%, e 1 afirma não saber opinar sobre o assunto, totalizando 12,5%.

Quando perguntados sobre a necessidade de reformulação no currículo de matemática da EJA, apenas 1 participante respondeu não haver necessidade de mudanças curriculares, bastando apenas que seja posto em vigor o que já existe no currículo. Em contrapartida, 87,5% concordam com a necessidade de mudança. Fatores como mudanças no grande número de conteúdos, e mudanças curriculares, afim de que os conteúdos sejam mais significativos, são apontados como essenciais na reformulação.

## **6 Considerações Finais**

Os resultados obtidos mostram que, dos professores pesquisados, a maior parte demonstrou possuir um bom conhecimento a respeito da BNCC, posicionando-se a favor de sua implementação. No entanto, alguns discordam que a implantação de uma base comum possa vir a sanar problemas relacionados à aprendizagem dos alunos da EJA.

Diante do que fora exposto, evidencia-se que há necessidades de discussões mais amplas quanto ao que concerne à reforma curricular no Ensino Médio com a implementação da BNCC, enquanto política de fato em ocorrência. Nesse sentido, é perceptível a falta de diálogo na estruturação desse documento, uma vez que, por vezes, aparenta dificuldades quanto à valorização do regionalismo.

Sendo assim, é necessário um diálogo mais amplo em vista da reforma proposta ao ensino médio, a fim de que questionamentos como esses sejam esclarecidos em vista de bons resultados no processo de ensino-aprendizagem. Ao final da investigação, além das mudanças ocasionadas nos autores, espera-se ter contribuído com o estudo acerca das políticas educacionais, bem como contribuições para estudos voltados a esse tema.

## 7 Referências

- BALL, Stephen; BOWE, Richard. Subject departments and the ‘implementation’ of National Curriculum policy: an overview of the issues. **Journal of Curriculum Studies**, v. 24, n. 2, p. 97-115, 1992.
- BALL, Stephen; MAGUIRE, Meg; BRAUN, Annette. **Como as escolas fazem as políticas: atuação em escolas secundárias**. Ponta Grossa, PR: Editora UEPG, 2016.
- BALL, Stephen; MAINARDES, Jefferson (Orgs.). **Políticas educacionais: questões e dilemas**. São Paulo: Cortez, 2011.
- BERNSTEIN, Basil. **A estruturação do discurso pedagógico: classe, códigos e controle**. Vozes: Petrópolis, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Lei nº9394/96. LDB – Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 1996.
- \_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**. Secretária de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- \_\_\_\_\_. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação e Cultura. Brasília, 2017.
- CANAVARRO, Ana; PONTE, João. O papel do professor no currículo de Matemática. In: GTI (Ed.), **O professor e o desenvolvimento curricular**. Lisboa: APM, 2005. pp. 63-90.
- DOMINGUES, J. J., TOSCHI, N. S., OLIVEIRA, J. F. **A reforma do Ensino Médio: A nova formulação curricular e a realidade da escola pública**. Educação & Sociedade, ano XXI, nº 70. Abril/00.
- HALL, Stuart. **A centralidade da cultura: identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- LUDKE, M.; ANDRE, M. E.D.A. **A Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2 ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013.
- MAINARDES, Jefferson. **Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais**. Educ. Soc. v. 27, n. 94, p. 47-69, 2006.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- OLIVEIRA, I. B. **Reflexões acerca da organização curricular e das práticas pedagógicas na EJA**. Educar em Revista, Curitiba, n. 29, p. 83-100, maio 2007.
- SANTOS, M. C., LIMA, P. F. **Considerações sobre a Matemática no Ensino Fundamental**. ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais Belo Horizonte, novembro de 2010.